

## TRIBUNA ESPORTIVA

Só o **Santos** pode tirar o título do **Cruzeiro**, mas pontos perdidos lá atrás já estão fazendo falta.

Os jogadores do **São Paulo** exageraram nos protestos, mas **Willian** estava mesmo impedido.

Júnior fez as contas. Para garantir vaga na Libertadores, o **Corinthians** precisa ganhar oito e empatar duas partidas das 12 que faltam. Será que dá?

Se a disputa entre **Ricardinho** e **Rojas** esquentar, a diretoria do **São Paulo** fica do lado do treinador.

Oswaldo de Oliveira não emplacou no **Flamengo**, que tem apresentado futebol de baixo nível.

Ao vencer o **Santa Cruz**, lá no Recife, o **Palmeiras** mostrou competência, esbanjando futebol.

**Kaká** brilhou no primeiro grande clássico em que participou pelo **Milan**, contra a Inter.

Se quiser sonhar com a Libertadores, o **São Caetano** precisa melhorar seu padrão de jogo, com mais e melhores finalizações.

**Luxemburgo** mudou três no intervalo e chamou para ele a responsabilidade pela vitória do **Cruzeiro**. Corajoso ele é!

Decadência. A **Portuguesa Santista** não se classificou para a segunda fase do Brasileiro da Série C.

## COOPERATIVA DE CRÉDITO

## O centésimo associado!

Ao assinar a ficha de filiação na quinta-feira passada, o companheiro José Roberto Nogueira da Silva, o **Bigodinho**, passou a ser o centésimo associado da Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC.

"Acredito na proposta de economia solidária", disse **Bigodinho**, que trabalha no setor de modelação da ferramentaria da Volks e é da Comissão de Fábrica.

Ele se associou para mostrar que a Cooperativa de Crédito tem atrativos financeiros, além do caráter de representar uma alternativa interessante ao sistema tradicional.

**Bigodinho** disse que outro motivo foi incentivar os companheiros de trabalho. "Muitos me perguntam sobre a cooperativa de crédito e agora vou mostrar na prática os benefícios dos associados", comentou.



José Roberto Nogueira da Silva, o **Bigodinho**, assina a centésima ficha de filiação à cooperativa

## Alguns dos benefícios da cooperativa de crédito

- Facilidade de empréstimo.
- O rendimento é o da poupança, mais 10% desse rendimento.
- Os saques podem ser feitos um mês depois da integralização da cota de R\$ 155,00, que pode ser parcelada.
- A taxa de empréstimo é de 2,5% mais a TR.

## CRÉDITO EM FOLHA

## 19 bancos já foram selecionados

As centrais sindicais definiram 19 instituições financeiras que terão preferência para a assinatura de acordos no programa de crédito com desconto em folha de pagamento. Participaram da concorrência 52 bancos

Luiz Marinho, presidente da CUT, revelou que a menor taxa apresentada chegou a 1,78%. Ele não revelou de quem partiu a proposta, mas comentários apontavam a Caixa Econômica Federal (CEF) como autora. Na taxa máxima, o valor foi 3,5%. O autor da proposta também não foi revelado.

"Queremos chegar a 1,5% na taxa mínima e 3% na taxa máxima. É o que as centrais vão buscar", revelou o presidente da CUT. Todos os participantes da concorrência rece-

beram um formulário para detalhar informações complementares. As centrais acreditam que o processo de seleção termine em 15 dias.

A exceção coube à Força Sindical. Embora a idéia do desconto em folha tenha partido da CUT, que-

rendo sair na frente, a Força fechou acordo com o Santander Banespa com juros entre 2% a 3,8%. Portanto bem maior que previsto pelas demais centrais. Agora os dirigentes da Força dizem que o acordo será revisto. É esperar e conferir.



## Tribuna Metalúrgica



Nº 1722 - Terça-feira, 7 de outubro de 2003

## CAMPANHA SALARIAL

## RETROCESSO

Montadoras fazem ataque às cláusulas sociais

Dia de negociação

é dia de **ação**

mobilização

agitação

e organização

Hoje tem outra negociação com as montadoras. E dia de negociação com os setores patronais é dia de manifestações e protestos, como decidiu a reunião de mobilização da última quinta-feira. Página 3.

**ASSEMBLÉIA SEXTA-FEIRA - dia 10**  
**NA SEDE DO SINDICATO, 18 HORAS**  
**CHEGOU A HORA DE BUSCAR O QUE É NOSSO!**

## NOTAS E RECADOS

## Vai longe

Se o Brasil quiser dar água e esgoto para toda a população terá de investir já R\$ 178 bilhões. Cerca de 83 milhões de pessoas não têm serviço de saneamento.

## Morar e viver mal

Um sexto da população mundial, cerca de um bilhão de pessoas, vive hoje em favelas, diz relatório do Programa das Nações Unidas para a Habitação.

## Explosão

Sem mudanças na atual taxa de crescimento de favelados, o número deve atingir 2 bilhões em 30 anos, quando a população mundial chegará a 8 bilhões.

## Líder da baixaria

Os programas do Ratinho e do Gugu são os mais denunciados à Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados por apresentarem conteúdo ofensivo.

## Circo de horrores

Ratinho foi o mais criticado por expor pessoas ao ridículo, desrespeito às religiões afro-brasileiras e incitação à violência. Gugu e a novela Kubanacan, por apelo sexual.

## Tudo combinado

Documento entregue a ONU por 13 entidades de direitos humanos afirma que a violência e a corrupção policial são conseqüência da política da Secretaria de Segurança Pública de Geraldo Alckmin.

## E mais...

A cada mês, cerca de 20 adolescentes são mortos na cidade de São Paulo depois de sair da Febem.

## Estado de sítio

O governo boliviano quer colocar na cadeia por até oito anos quem fizer piquete. Dois terços dos trabalhadores bolivianos estão em greve.

## VOLKS

## Unidade garante acordo

A garantia de voluntariado para participar do Centro de Formação e Estudos e a manutenção dos benefícios atuais a todos os trabalhadores na Volks só foram possíveis conquistar graças à organização e solidariedade do pessoal, que durante o processo de luta se manteve unido.

Ao aprovar na sexta-feira a proposta negociada para implantar o Autovisão, os trabalhadores mostraram que conseguiram vencer a intransigência da montadora.

“O resultado só foi esse graças à união dos trabalhadores em torno do Sindicato”, disse Valdir Freire Dias, o *Chalita*, o novo coordenador da Comissão de Fábrica.

Ele também valorizou o acordo de garantia de emprego lembrando que, sem ele, a Volks teria tomado medidas drásticas sem consultar os trabalhadores.

“Foi esse acordo que impediu a Volks implantar o Autovisão do jeito que ela queria. Como ela não po-



Proposta foi aprovada pela grande maioria dos trabalhadores

dia demitir, teve de negociar”, analisou *Chalita*.

Ele disse que a resistência dos trabalhadores fez a Volks suspender as cartas. Depois, com a rejeição da primeira proposta apresentada pela Volks, a empresa se viu obrigada a reabrir processo de ne-

gociação, quando foi construída a nova proposta.

“Foram esses fatores que garantiram um bom acordo. Agora, deveremos continuar organizados para que o acordo de garantia de emprego seja renovado para todos os trabalhadores”, concluiu.

## AGENDA

## Evacom

Amanhã, no horário do almoço, tem sindicalização na Evacom. Os trabalhadores devem se associar ao Sindicato como forma de garantir salário e ampliar os direitos. Sindicalize-se!

## Bozza

Reunião amanhã, às 16h, na Sede, para avaliar proposta de PLR feita pela empresa.

## Saúde e Trabalho

Já estão abertas as inscrições para o próximo Seminário de Saúde e Trabalho. Ele acontece dias 18 e 19 de outubro, no Centro de Formação Celso Daniel. Inscrições com Tiana pelo telefone 4128-4200, ramal 4230.

## PARTICIPAÇÃO

## Metalúrgicos debatem setor de bens de capital

Metas de produção, índice de nacionalização e relações de trabalho compõem a pauta que os metalúrgicos vão debater no Fórum de Competitividade do Setor de Bens de Capital. O Fórum foi instalado na última quinta-feira no Rio de Janeiro entre representantes dos sindicatos, governo federal e empresários.

“O setor é estratégico para a indústria nacional. A intenção é recuperar a participação e a importância que o setor de máquinas e de equipamentos tem”, afirmou o presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM), Adi dos Santos Lima (foto). Hoje, segundo



ele, o segmento emprega cerca de 170 mil trabalhadores. Antes da abertura econômica aos produtos importados chegou a empregar pelo menos o dobro.

Os metalúrgicos entregaram um pauta, chamada de pauta de inclusão social. Ela é muito semelhante à pauta entregue no Fórum de Competitividade do Setor Automotivo e reivindica Contrato Coletivo Nacional de Trabalho no setor para diminuir as diferenças de salário, jornada, direitos e benefícios iguais em todas as fábricas, piso nacional de salários e liberdade de organização no local de trabalho.

## CAPA

## Dia de negociação é dia de AÇÃO

A cada dia que houver negociação com os setores patronais haverá paralisações e protestos nas fábricas. Hoje é dia do pessoal nas montadoras dar o recado.

“Temos de garantir nossas reivindicações, especialmente a antecipação da data-base. E isso se faz com luta”, disse o presidente do Sindicato, José Lopez Feijó, ao falar sobre o verdadeiro retrocesso social que os setores patronais querem impor à categoria.

Nas primeiras rodadas de negociação, só teve choradeira e patrão atacando cláusulas sociais dos metalúrgicos. Além disso, estão enrolando quanto à antecipação da data-base, compromisso que todos os setores assumiram na cam-



Trabalhadores na Panex participam de assembléia de mobilização na última sexta-feira

panha salarial passada.

Portanto, continua necessária a mobilização com as paradas e a continuidade das assembléias de fábrica. “Não dá pra ficar com a

campanha travada”, afirmou Feijó, alertando que nessa semana os metalúrgicos devem criar o clima para a realização de uma grande assembléia na sexta-feira.

## Montadoras querem “limpar” acordo

As cláusulas sociais novamente se tornaram alvo das montadoras. Na reunião de sexta-feira passada, a Anfavea entregou para a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT

(FEM) uma lista com as cláusulas que as montadoras querem tirar do acordo. Entre elas, as estabilidades ao portador de doença profissional ou sequela de acidente.

Outro ponto é a imposição de

um teto salarial para a aplicação do reajuste aos companheiros e companheiras mensalistas.

Também não falaram nada sobre antecipação da data-base, nem sobre salário.

## Vendas, produção e exportação crescem

Enquanto tentam impor o arrocho aos trabalhadores, as montadoras comemoram seus bons resultados no Brasil.

As vendas de veículos no mercado interno cresceram 24% em setembro em relação a agosto. Elas acumularam no ano 987 mil unidades, segundo balanço da Anfavea divulgado ontem.

Já a produção de setembro foi de 163,8 mil unidades, resultado 22,5% superior ao de agosto e 5,7% maior do que em setembro de 2002. No acumulado dos primeiros nove meses do ano, a produção cresceu 1,5% em relação a igual período de 2002, para 1,34 milhão de unidades.

Já as exportações chegaram a 580 milhões de dólares, 11,6% superior a agosto. Em relação a setembro de 2002, o crescimento foi de 58,1%.

No acumulado do ano, as exportações atingiram 3,91 bilhões de

dólares, um aumento de 38,8%.

A produção de caminhões foi de 6,5 mil unidades, 22,6% mais que setembro do ano passado.

Até agora, 57,4 mil caminhões foram produzidos, resultado 9,8% superior ao mesmo período de 2002.

## Calendário de negociações

Hoje	Montadoras	16h
Amanhã	Grupo 5	14h30
Quinta-feira	montadoras	9h
Dia 13	Grupos 5 e 9	9h e 14h
Dia 15	Grupos 9 e 5	9h e 14h30
Dia 17	Grupo 9	9h

## SAIBA MAIS

## Longe dos países democráticos

A negociação coletiva no Brasil foi regulada nos marcos autoritários do corporativismo. Inspirada no modelo fascista italiano, onde nada podia ficar “acima, de fora ou contra o Estado”, a legislação trabalhista brasileira, consolidada em 1943 na CLT, ao mesmo tempo em que estabeleceu um amplo leque de direitos individuais, restringiu, por outro lado, o direito coletivo.

Em vigor até os dias atuais, ela limita o âmbito da negociação, fragiliza o poder de barganha dos trabalhadores, subordina a ação das partes à mediação do Estado e subordina a resolução de seus conflitos de interesse à arbitragem da Justiça do Trabalho.

Nos Estados Unidos, as relações de trabalho foram reguladas a partir de outro marco histórico, dentro de um processo que ficou conhecido como “sistema de relações do trabalho do New Deal”.

A referência é ao conjunto de políticas implementadas pelo governo Franklin D. Roosevelt, a partir de 1932, para recuperar a economia americana devastada pela depressão.

No que diz respeito às relações de trabalho, o congresso americano aprovou, em 1935, a Lei Nacional de Relações de Trabalho que reconhecia os sindicatos, coibia as práticas anti-sindicais das empresas e definia a negociação coletiva como mecanismo de solução dos conflitos trabalhistas.

Estavam criados, desta forma, os parâmetros para transformar a negociação coletiva num dos instrumentos principais de regulação das relações entre capital e trabalho.

Nos anos que se seguiram, principalmente no pós-guerra, a negociação coletiva se expandiu para os principais ramos e setores da economia, conferindo enorme poder aos sindicatos. Além disso, assegurou aos trabalhadores rendimentos crescentes e uma elevação constante de seu padrão de vida.

Departamento de Formação